

PAINEL

NATUZA NERY painel@grupofolha.com.br

Estado paralelo

Policiais militares do Amazonas investigam se líderes da facção responsável pelo massacre no presídio Aníbal Jobim promoveram julgamento prévio para decidir quem iria morrer. Autoridades afirmam que não foram aleatórias as execuções de presos sem ligação com a organização criminosa rival que foi alvo da chacina, como acusados de estupro, de furto a idosos e delatores. Não se sabe ainda se os tais julgamentos teriam se dado nos moldes dos chamados “tribunais do crime”.

Júri Nesse tipo de “julgamento” — em geral realizado fora das penitenciárias — o acusado tem direito até a “advogados”. Para dar a sentença, o comando das facções se baseia em testemunhas de defesa e de acusação.

Curioso Eliseu Padilha (Casa Civil) interessou-se sobremaneira pelo projeto de regularização fundiária do Planalto. Reuniu os ministros envolvidos, pediu uma “aula” e sugeriu uma cartilha para convencer o Congresso a aprovar a medida provisória.

Fora daqui O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, enviará projeto de lei à Câmara Municipal impedindo a instalação de presídios dentro do perímetro urbano da capital — quer evitar que fugas exponham a população ao risco.

Outros tempos O chanceler José Serra deu os parabéns ao ministro Alexandre de Moraes (Justiça) por sua exposição sobre a situação no Amazonas em reunião nesta quinta. Até aí, tudo bem, não fosse um detalhe: Serra não é dado a elogios e Moraes é alckmista convicto.

Resta um Michel Temer joga com o tempo. Espera que os demais candidatos à presidência da Câmara tenham suas campanhas esvaziadas. Nos bastidores, o Palácio do Planalto trabalha pela vitória de Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Venda casada Rivaís de Maia na disputa, Jovair Arantes (PTB-GO), Rogério Rosso (PSD-DF) e André Figueiredo (PDT-CE) têm se falado várias vezes por dia para traçar estratégias conjuntas. Cada um tenta tomar votos do presidente em uma frente distinta.

Bola de cristal Em meio à indisposição entre Congresso e Judiciário, o trio vai martelar a tese de que — para além da insegurança jurídica — a candidatura de Maia coloca a Câmara de joelhos diante do STF, já que ela necessariamente precisará passar pelo aval dos ministros da corte.

Vice-presidenta Elcione Barbalho (PA) anunciou à bancada do PMDB que também pretende concorrer à indicação do partido para a primeira-vice da Câmara. Usa o mote da representação feminina na Mesa para se cacifar.

» com PAULO GAMA e THAIS ARBEX

tiroteio

Foram 17 horas de massacre e o governo diz que não entrou para não transformar aquilo em um Carandiru. Como se já não fosse pior.

DO PREFEITO DE MANAUS, ARTHUR VIRGÍLIO, sobre o governo José Melo não ter coibido a chacina com a justificativa de querer evitar um “Carandiru 2”.

contraponto

Melhor perder a piada

O deputado federal Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA), candidato ao cargo de vice-presidente da Câmara nas eleições de fevereiro, papeava no Salão Verde — área de piso coberto por um carpete da mesma cor na entrada do plenário da instituição — com um grupo de pessoas. A prosa corria solta até duas oficiais do Corpo de Bombeiros passarem ao lado da rodinha de conversa.

— Quando eu for vice-presidente, vou ser a favor dos incêndios — soltou ele.

Antes que os demais falassem, Vieira Lima arrematou:

— Vai ter incêndio todo dia aqui que é para eu poder ver vocês.



Em 2008, o então governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), faz passeio de bicicleta em Paris, em uma de suas 71 viagens

Governador, Cabral ficou 126 dias como turista fora do país

Peemedebista fez 24 viagens não oficiais ao exterior durante seu mandato

EUAA, Inglaterra e França estavam entre os principais destinos dele, que está preso e é acusado pela Lava Jato

ITALO NOGUEIRA DO RIO

O ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB) fez 24 viagens internacionais de turismo durante o mandato, que corresponderam a 126 dias fora do país.

Somados aos compromissos oficiais no exterior, o peemedebista ficou no total 343 dias, quase um ano, fora do país de janeiro de 2007 a março de 2014, quando esteve à frente do Estado.

As informações fazem parte da investigação da Operação Calicute, que culminou em novembro na sua prisão sob acusação de obter propinas em obras públicas.

Procuradores suspeitam que a frequente saída do país de Cabral e da ex-primeira-dama Adriana Ancelmo tenha relação com eventuais contas no exterior.

O volume de entradas e saídas no país identificadas pela Polícia Federal no Sistema de Tráfego Internacional foi revelado pelo jornal “O Estado de S. Paulo” em dezembro. A **Folha** cruzou as informações do mesmo documento com relatórios de viagens oficiais de Cabral, do governo.

O sistema da PF não mostrava todas as saídas e entradas de Cabral e da mulher. Há casos de viagens oficiais não listadas no sistema. Em outros casos, só uma das passagens pelo controle da PF foi listada. O registro só passou a ser mais regular em 2011.

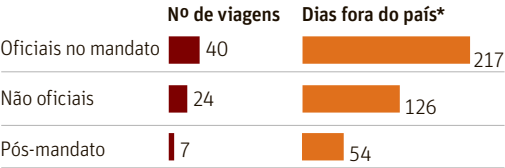
O cruzamento das informações feito pela reportagem mostra que o ex-governador fez 71 viagens, sendo 40 oficiais como governador, 24 a turismo durante o mandato e sete após o fim do mandato.

Um volume maior de viagens foi realizado pela ex-primeira-dama, também presa.

VIAGENS DE CABRAL

Ex-governador do Rio fez 24 viagens “não oficiais” durante mandato

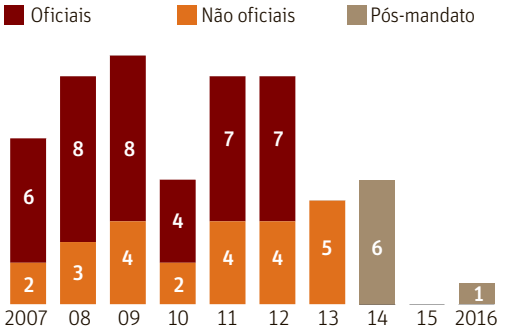
VIAGENS DE SÉRGIO CABRAL



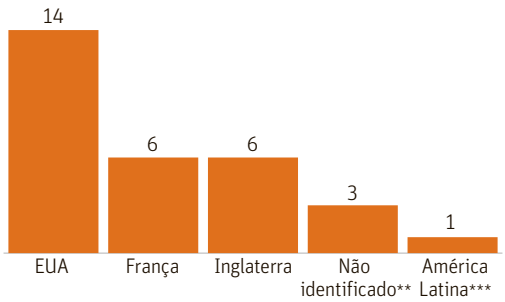
Total

71 viagens, 397 dias fora do país

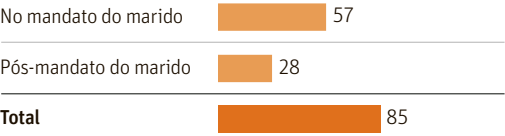
ANO A ANO



DESTINOS MAIS COMUNS EM VIAGENS NÃO OFICIAIS



VIAGENS DE ADRIANA ANCELMO



*Controle de fronteiras não registrou todas as entradas e saídas

**Voos feitos em jatos particulares, sem controle de destino por parte da PF

***Embarque para a Venezuela e chegada via Peru

Fontes: Polícia Federal e Governo do Rio

Odebrecht assina acordo prévio com Peru

Barrada no país vizinho, empresa se compromete a colaborar e vai pagar R\$ 28 milhões

DE BRASÍLIA

A filial da Odebrecht no Peru emitiu nota nesta quinta (5) confirmando a assinatura de termo de cooperação com o Ministério Público do país.

A empresa se compromete a entregar, como garantia, 30 milhões de soles peruanos, o equivalente a R\$ 28 milhões. A indenização a ser paga no Peru ainda será determinada. Na semana passada, o Peru

proibiu a participação da Odebrecht em licitações.

Em nota, o Ministério Público do Peru afirma que a entrega antecipada de valores ao país é um fato inédito. Tal demanda foi condição imposta pelos procuradores peruanos para iniciar as conversas.

O acordo se refere exclusivamente à pessoa jurídica e não inclui executivos.

“A empresa se compromete a entregar informação e/ou

documentação relevante que seja requisitada, mesmo que se encontre em outro país”, diz o Ministério Público.

A negociação começou em novembro e ganhou celeridade após a assinatura do acordo de leniência em que a Odebrecht pagou R\$ 6,9 bilhões, entre Brasil, EUA e Suíça.

O acordo com o Peru é o primeiro de uma série que a Odebrecht pretende assinar com todos os países citados

pelo governo dos EUA.

A empresa foi surpreendida com a decisão do Departamento de Justiça de divulgar os nomes dos países afetados sem aviso prévio, o que provocou uma reação em cadeia de governos contra a empresa, proibindo-a de participar de licitações. O acordo peruano já estava bastante adiantado, e os outros começaram a ser negociados agora.

(BELA MEGALE E LETÍCIA CASADO)